



DADOS DO TRABALHO

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO: 335

TÍTULO

CONVIDA - Nova perspectiva de produção do conhecimento e convívio social através da cultura digital

ÓRGÃO/ENTIDADE EXECUTOR(A)

Secretaria de Estado de Educação

CATEGORIA

Ideias Inovadoras Implementáveis

MODALIDADE

Inovação em Políticas Públicas

ÁREA TEMÁTICA

CONVÍVIO NAS ESCOLAS

PÚBLICO ALVO

Alunos, professores e demais profissionais das escolas públicas estaduais de Minas Gerais

RESUMO

Propõe-se a criação de uma rede interna de estudo e gestão para planejamento e execução de ações voltadas à



apropriação da cultura digital nas escolas. Essa rede será composta por três equipes distribuídas nas escolas, nas Superintendências Regionais de Ensino (SRE) e no Órgão Central (OC). A equipe das escolas, denominada Núcleo de Estudo e Gestão da Cultura Digital, será composta por quatro professores (um de cada área do conhecimento), um aluno e um especialista, e será responsável por articular o uso das TDIC ao seu projeto pedagógico. Já na SRE, serão integrados o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), Analistas de Referência e a Diretoria Educacional (DIRE), que fornecerão o apoio técnico e pedagógico às escolas. Por fim, no OC, a Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (DTAE) orientará os demais grupos disponibilizando um banco de objetos educativos digitais além de receber e processar as demandas advindas da rede.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura digital; diversidade na escola; prevenção à violência; trabalho em rede

PROBLEMA ENFRENTADO OU OPORTUNIDADE PERCEBIDA

A escola é local central da educação e do acesso ao conhecimento historicamente sistematizado, mas é também espaço de convivência social. É lá que aprendemos a compreender a diversidade e a conviver com as diferenças e quanto maior for esse entendimento maior será a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Contudo, conviver com a diferença cria certa "estranheza", sensação que, se não problematizada, pode gerar conflitos no contexto escolar e conseqüentemente promover a todos os envolvidos no processo educacional a baixa autoestima, dificuldades de ensino e aprendizagem, fracasso escolar, indisciplina, absenteísmo e exclusão, fatores os quais muitas vezes são desencadeadores de violência, podendo ser física, ao patrimônio ou simbólica.

Soma-se a isso, a incapacidade da escola pública atual em motivar e dialogar com a nova juventude, a qual cada vez mais está cercada por vários estímulos, principalmente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Hoje, as crianças e jovens chegam às escolas com conhecimentos prévios e sistêmicos devido ao acesso constante às tecnologias, mas se deparam com a obsolescência da forma de produção do conhecimento em decorrência das ultrapassadas e analógicas práticas pedagógicas.

Conforme afirma Abramovay (2012)*, a escola pode ser um espaço de exclusão ou, então, funcionar como um local de pertencimento. Ainda de acordo com a autora, ao evitar o alinhamento entre a "cultura escolar" e a "cultura de rua", cria-se um descompasso entre juventude e escola, dificultando a consolidação do sentimento de pertença dos estudantes ao espaço escolar.

Recentemente a Diretoria de Tecnologias Aplicadas à Educação (DTAE) realizou um diagnóstico qualitativo no qual constatou-se um déficit na utilização das TDIC nas escolas públicas estaduais. Os principais motivos identificados para tal deficiência perpassaram pela desintegração dos atores responsáveis pelo uso pedagógico dessas ferramentas, que por sua vez, está ligada à ausência de uma prática articulada, contextualizada e colaborativa de trabalho. Nesse sentido, notou-se a necessidade de estimular a atuação em rede, pois somente através da participação ativa da comunidade escolar será possível modificar e inovar a prática educativa em consonância à realidade dentro e fora da escola.

Por meio do diagnóstico também percebeu-se que as TDIC poderiam integrar o tempo, os espaços e as pessoas, pois as principais mudanças relatadas após o uso dessas tecnologias nas escolas foram:

- Promoção ou ampliação do uso dos espaços de aprendizagem por parte dos alunos;
- Promoção ou ampliação do desenvolvimento de trabalhos por projetos;



-Promoção ou ampliação do desenvolvimento de atividades pedagógicas entre professores.

Nesse sentido, foi possível vislumbrar que as TDIC podem auxiliar a melhoria das relações interpessoais e da própria relação do aluno com a escola, ao vê-la como um espaço dinâmico e humanizado para a produção de conhecimento. Considerando que atualmente as escolas da rede estadual estão recebendo novos equipamentos (computador e impressora) além dos que já existem disponíveis (projeto multimídia, tablet, lousa digital, máquina fotográfica, etc.), observou-se a oportunidade de incentivar a sua utilização segundo às necessidades de cada escola, com o apoio de todos os envolvidos: alunos, professores, diretores, especialistas, equipes das Superintendências Regionais de Ensino e Órgão Central da SEE.

*Conversando sobre violência e convivência nas escolas. / Miriam Abramovay et al. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

JUSTIFICATIVA

A proposta justifica-se por ir além do enfrentamento pontual da violência no ambiente escolar. Por ser participativa, colaborativa e articulada, proporcionará o protagonismo e a interdependência entre os vários atores que vivem a realidade da escola, promovendo uma mudança estruturante do pensamento e por consequência, das relações estabelecidas ali.

Para tanto, busca-se ressignificar a produção do conhecimento por meio de uma rede que produzirá a escuta das diversas vozes existentes no ambiente escolar, a articulação com outras redes e a interconexão entre componentes curriculares, áreas de conhecimento e ciclos de aprendizagem. Nesse processo, as TDICs funcionarão como os catalisadores, alinhando a escola à cultura digital vivenciada pela atual sociedade da informação, de modo a facilitar a aprendizagem tornando-a mais autônoma, interativa e dinâmica - rompendo a postura tradicional de receptáculo atribuída ao aluno.

Tais mudanças propiciam um novo olhar sobre as relações interpessoais que ocorrem na escola, na medida em que estas ampliam a interação entre o aluno e o professor, entre os membros da equipe pedagógica e até mesmo com a comunidade escolar. Todas essas transformações se refletem em uma apropriação efetiva do espaço da escola, inculcando um sentimento de pertencimento àquele local, tão necessário para a convivência humana e a transformação positiva da sociedade.

OBJETIVO

- Reorganizar a produção do conhecimento por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) interconectando-as com os sujeitos, estruturas e fundamentos existentes no contexto educacional;
- Possibilitar a produção e a escuta das vozes dos diversos atores do processo educacional;
- Possibilitar que os diversos atores sejam capazes de vislumbrar as possibilidades de interconexão entre as estruturas burocráticas educacionais;
- Introduzir metodologias inovadoras no planejamento de forma a atender à contemporaneidade da função da escola e às necessidades dos alunos, cujo raciocínio tende a ser cada vez mais holístico e menos fragmentado;
- Estimular a interdisciplinaridade e a transversalidade temática na prática pedagógica, por meio da interposição de componentes curriculares, áreas de conhecimento e ciclos de aprendizagem, rompendo com o planejamento individualizado;
- Potencializar o uso da tecnologia digital, que ainda é incipiente, no atendimento aos objetivos da aprendizagem



contemporânea;

- Fortalecer a diversidade social na escola e a interdependência na relação professor/aluno, gestor/ professor, professor/professor, aluno/aluno e família/escola (indiretamente);
- Tornar a prática pedagógica atrativa e dinâmica, através da promoção da autonomia e protagonismo do professor e do aluno e otimização do tempo em sala de aula;
- Proporcionar perspectivas de futuro para jovens e profissionais da escola, evitando as desmotivações que geram a evasão escolar dos alunos e o absentismo dos professores;
- Reconhecer potenciais parcerias, estreitar relações e planejar um trabalho conjunto com outras redes dentro da proposta pedagógica da escola;
- Promover o sentimento de pertencimento e a melhoria da convivência no ambiente escolar, minimizando as causas da indisciplina.

RESULTADOS ESPERADOS PARA O GOVERNO E/OU SOCIEDADE

- Alunos capazes de construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem a ponto de promoverem realmente a transformação social;
- Redução dos custos decorrentes do absentismo do professor, uma vez que a Rede trará novas perspectivas para a prática pedagógica e para o convívio social escolar;
- Redução dos custos de manutenção decorrentes da violência patrimonial;
- Maior apropriação dos equipamentos tecnológicos digitais dando significado à sua utilização e conseqüentemente, fortalecendo o desejo de conservação pelo patrimônio da escola;
- Sistema educacional contextualizado à diversidade social e à multiplicidade das tecnologias digitais, por meio da sintonia entre espaços escolares, sociedade da informação e cultura digital;
- Valorização da prática pedagógica e dos profissionais da educação;
- Direcionamento de esforços da Secretaria de Estado de Educação, anteriormente difusos, para enfrentar não somente a violência escolar, mas também a várias deficiências encontradas nas escolas (dificuldade de aprendizado, dificuldade de organização do tempo em função da reduzida quantidade de hora/aula, falta de integração entre a equipe pedagógica, deterioração do sentimento de pertença à escola, etc.).

DIFICULDADES QUE PODEM SER ENFRENTADAS DURANTE E/OU APÓS SUA IMPLANTAÇÃO

- Dificuldade em estabelecer uma cultura organizacional hierarquicamente horizontal;
- Baixa adesão dos demais professores ou profissionais da escola ao trabalho proposto pela Rede;
- Escassez de recursos financeiros caso a escola opte por uma ação que demande novas aquisições.

ESTUDOS PRELIMINARES (SE HOVER)



GRAU DE NOVIDADE

Melhoria

CUSTO DE IMPLEMENTAÇÃO/MANUTENÇÃO

A princípio a ideia não geraria nenhum custo vultoso, sendo necessário apenas a reorganização dos investimentos previstos no orçamento da pasta para realização de encontros da REDE e outras despesas de custeio e/ou capital que porventura venham a ser demandadas para efetivação de ações na escola.

PRAZO DE EXECUÇÃO (EM MESES)

24

DESCREVA AS ETAPAS DE IMPLANTAÇÃO

DESCRIÇÃO	INICIO	TÉRMINO
Finalizar as estratégias dessa rede de troca.	02/01/2017	01/06/2017
Elaboração de DICs para cada ciclo de aprendizagem.	03/04/2017	27/10/2017
Implementação de recursos digitais de aprendizagem (ODA).	02/10/2017	31/12/2018
Realização de pesquisa de clima escolar.	02/07/2018	31/12/2018

ENVOLVE MAIS DE UM ÓRGÃO/ENTIDADE NA IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO?

Não

ALGUMA OUTRA INSTITUIÇÃO JÁ EXECUTA ESTA INICIATIVA?

Não